

CULTURA

Baltazar regressa em força

PAULA HENRIQUES
phenriques@dnoticias.pt

O Teatro Municipal Baltazar Dias (TMBD) vai dedicar um espaço a Virgílio Teixeira. Em memória do actor madeirense, a Câmara do Funchal decidiu reformular uma área junto à cabine de projecção, onde estará disponível informação sobre a sua história e objectos cedidos pela família. A homenagem no centenário do seu nascimento ainda mais longe. Resultado da parceria estabelecida com o Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais da Universidade da Madeira, RTP Madeira e a Eduardo Costa Produções, vai dedicar-lhe o Congresso Virgílio Teixeira de 25 a 27 de Outubro.

“Serão três dias de comemorações em que iremos reflectir, academicamente, sobre a importância da sua obra, recordá-lo através de exibição de filmes que protagonizou e imortalizá-lo através da realização de um documentário”, revelou Sandra Assunção Nóbrega, directora do TMBD na apresentação da temporada, ontem ao final da manhã.

O TMBD tem uma agenda cheia de novidades para a nova temporada que se inicia já no dia 16 próximo com o Concerto da Orquestra de Bandolins da Madeira. Até Julho do próximo ano há produções externas e co-produções para ver, festivais, concertos, encontros e muito mais.

Rede Eunice de volta

No âmbito da Rede Eunice, o Baltazar recebe em 2018 produções que vão estreiar nesta temporada no Teatro Nacional Dona Maria II. ‘Lear’ é o primeiro deles, criado a partir do clássico ‘King Lear’ de William Shakespeare. O espectáculo produzido pela Primeiros Sintomas é exibido no dia 27 de Janeiro. ‘Sweet Home Europa’, encenado por João Pedro Mamede, está no Funchal em cartaz de 25 a 27 de Maio; e

VIRGÍLIO TEIXEIRA FAZ CEM ANOS COM O TEATRO. HÁ REDE EUNICE E MUITO MAIS ATÉ JULHO

‘Montanha-Russa’, um musical sobre a adolescência, co-produzido pela Formiga Atómica, TNDM II e Teatro Nacional São João (TNSJ) pode ser visto de 28 a 30 de Junho. ‘A Máquina de Emarranhar Paisagens’ estreou no ano passado, é uma peça criada a partir de textos e poemas de Herberto Helder e outra aposta, já fora da referida rede. Encenado e apresentado por Dinarte Branco, a co-produção da Berma, Centro Cultural Vila Flor e TNSJ estará na Madeira no dia 17 de Novembro, com o apoio do TMBD.

Por este palco nobre vai passar também a estreia de um novo trabalho do Teatro Experimental do Funchal dedicado a João França. É um dos eventos maiores que vão recordar grandes nomes madeirenses. Mas há outros. De destacar ‘Os Tesouros da Ilha’, com textos de Luísa Paolinelli para um trabalho de Sandro Nóbrega e Grupo de Amigos do Teatro – GATO.

Muita música

Na música, estão previstos cinco concertos de música de Câmara promovidos pela Orquestra Sissi com jovens talentos que estão a estudar no estrangeiro; e de fora, ao abrigo de um intercâmbio com o Madeira Jazz Collective apoiado pela Câmara do Funchal, a Orquestra Angra Jazz apresenta-se no dia 18 de Novembro.

Noiserv, Mano a Mano, Valter Lobo, Márcia e Filipe Cunha Monteiro, Samuel Úria são músicos, projectos confirmados. Haverá home-

nagem a Max, a Antonio Jobim e o Musical Amália Rodrigues, um espectáculo com direcção de Andrew Santos em cena nos dias 4, 5 e 6 de Janeiro.

A Orquestra Clássica da Madeira vai realizar a abertura da sua temporada nesta casa a 23 de Setembro. Por lá vai passar regularmente. Ainda na música clássica, pode assistir ao Madeira Piano Fest, produção da Associação de Amigos do Conservatório de Música da Madeira, nos dias 4, 5, 8, 10 e 12 de Novembro.

Jornadas do Teatro recuperadas

Os festivais Enclaudança, Literário da Madeira, Carlos Varela, AMO-TEatro, Madeira Film Festival e de cinema Italiano têm presença garantida no programa que vai de Setembro a Julho de 2018. A Semana Regional das Artes volta a integrar a programação do TMBD, assim como as Conferências do Teatro: Madeira de A a Z; as Jornadas de Teatro, que são retomadas em Março e que são marcadas pela presença da actriz nacional Sara Barros Leitão e do director do Teatro Experimental de Cascais, Carlos Avilez. As Jornadas sobre participação Cultural - Motivações e Cultura, em Novembro, e o Encontro de acessibilidade Cultural, já no próximo dia 28 engrossam a lista de sugestões.

Nas outras artes, destacam-se na Dança ‘Cinderela’, apresentado pela Escola de Bailado em Dezembro, e dos Laboratórios de Investigação Artística do Centro em Movimento, em Abril, que vão celebrar o Dia Mundial da Dança. Haverá também residências artísticas entre Outubro e Novembro com Carla Cabral, Marco Gonçalves e Luís Formas e exposição de Marta Ubach já em Novembro e de Joanna Latka em Fevereiro.

O programa completo será aprofundado nas agendas quadrimestrais do TMBD.

Números a crescer

Não há um cálculo de quanto vale a nova temporada de 2017/2018 do Teatro Baltazar Dias, segundo o presidente da Câmara, pois esta casa não tem um orçamento próprio, mas Paulo Cafófo acredita que o investimento é maior na nova temporada.

“Não faria sentido de termos uma casa como esta, com a beleza estética que todos reconhecemos, nós e aqueles que nos visitam, sem ter uma programação cultural que acompanhasse não só a história destas paredes, mas também a ci-

dade e a cidade cultural que nós temos”, disse ontem na intervenção, reforçando a ideia de que todo o dinheiro que é aplicado no Baltazar Dias ou nos eventos culturais da cidade tem retorno, pelo menos na satisfação do público. No ano passado 48 mil pessoas foram ao Teatro. Houve um aumento desde 2014 de cerca de 25%, recordou o presidente, o que significa, na opinião de Paulo Cafófo, que o trabalho feito pela Câmara e pelos artistas têm resultado. “O resultado é termos esta sala com

uma média de espectadores superior àquela que acontece a nível nacional, dos teatros a nível nacional”. A aposta é na qualidade, defendeu. “Não vale a pena nós estarmos a investir na cultura se a qualidade e a excelência não for o caminho”. A Câmara entrou em 130 co-produções no ano passado através do Teatro e aumentou, afirmou o candidato à Câmara do Funchal, oito vezes o valor dos apoios na área da cultura.

PÚBLICO E APOIOS

Até ao dia 15 de Novembro, actores, associações, organizações e outros promotores que queiram usar o teatro durante o ano civil de 2018, ou seja, de Janeiro a Dezembro, podem apresentar ainda candidaturas.

O trabalho de Juan Abreu ilustra a nova temporada.
GRAVURA DE FRANS HUYLS

